

SHARAGER, Orlando Luiz. Lengua, Lenguaje y Escolaridad. Buenos Aires, Ed. Panamericana, 1985.

Considerando a complexidade do diagnóstico diferencial dos problemas de aprendizagem, este livro clarifica a necessidade de um profundo conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, suas bases neurológicas, genéticas e congnitas; bem como os aspectos relevantes da comunicação, que são: fala, língua e linguagem.

"A língua e a linguagem como processos resultantes das interações bioneurológicas e fisicosocioculturais, constituem as fases principais da aprendizagem humana. As discapacidades da aprendizagem são causadas principalmente, pe los problemas diretos ou indiretos destes dois processos especificamente humanos".

É necessário uma avaliação detalhada das etapas de evolução da língua à linguagem, sendo devidamente verificada a etapa pré-verbal, de compreensão e expressão, de interiorizações objetivas, interiorização da fala e passagem da língua à linguagem, onde o pensamento objetivo simbólico evolue para o pensamento lógico concreto.

Compreendendo estas etapas fundamentais teremos condições para uma boa avaliação de linguagem e ainda verificamos em que etapa de desenvolvimento encontra-se a criança, aspecto este fundamental para uma adequada programação terapêutica.

Transtornos relativos à articulação da fala, classificados como dislalia, sintoma patológico inerente à lesão do S.N.C.; transtornos auditivos centrais ou periféricos exigem um adequado e completo diagnóstico diferencial para cada caso, e é o ponto de partida para uma boa reeducação pedagógico-educativa e integracional. É importante salientar que quando existe uma falha na aprendizagem escolar, sempre existe uma causa para isto. Por isso a importância de investigar os fatores ou fator neurológico, psicológico, ou metodológico, que interferem nesta aprendizagem. Três são os processos da comunicação humana que podem apresentar falhas: a compreensão, a expressão e linguagem interior. Devemos ter em conta que as crianças discapacitadas possuem um padrão evolutivo diferente das crianças normais (padrões patológicos) para poder planejar uma boa estratégia educativa. O enfoque deverá ser interdisciplinar, ou seja, visar controlar durante a aprendizagem todos os aspectos: neurológicos, motores, perceptuais, afetivos, linguísticos, etc.

Quando falamos de crianças com problemas de aprendizagem, devemos primeiramente, defini-la, ou seja, a sua patologia, meio ambiente, nível intelectual de linguagem, motor, etc.; logo após definiremos o conteúdo da aprendiza

gem, (quais as áreas que estão falhas) e por último definir as técnicas para reeducá-las.

O que não podemos fazer é aplicar metodologias normais em crianças discapacitadas. Toda boa situação de aprendizagem não deve ser forçada; o conteúdo adaptado às possibilidades cognitivas da criança, o tempo ao seu poder de atenção-fadiga, que pode ser todos os dias diferentes, oportunidade para a criatividade interior, despertar interesse etc.

O autor salienta a importância da compreensão de toda a problemática pela família. É fundamental que os pais compreendam e aceitem o seu filho com muitas ou algumas de suas limitações, nem que para isto necessitem recorrer a um psicólogo.

Considerando que o que mais nos interessa é a comunicação com a criança, conclui-se que necessitamos:

- ser mais práticos, dinâmicos e criativos para nos intercomunicar com os alunos;
- hierarquizar as atividades realizadas pela criança para que possa evoluir seu pensamento;
- possibilitar o desenvolvimento da inteligência prática;
- não forçar nem pressionar a criança com tarefas impróprias à sua realidade;
- questionar sempre sobre a melhor maneira de ajudar na aprendizagem, seja qual for a deficiência da criança;

- selecionar e adaptar constantemente novos sistemas educativos que favoreçam ao pensamento e disponibilidade emocional;
- criar uma relação de prazer no fato de ensinar, entre o que recebe e o que dá.

Toda esta tarefa educativa é, sem dúvida, um ato de compartilhar entre o educador e a criança e sobretudo, um ato de vida e comunicação plena, seja qual for o lugar aonde realizamos nossa tarefa cotidiana.

O livro é, sem dúvida, uma leitura obrigatória para todos aqueles que lidam e/ou se preocupam com crianças que apresentam distúrbios de aprendizagem.

Rose Marize de Freitas Nuñez
Centro de Ciências da Educação-UFSC